

Lição 9

A IGREJA: CORPO DE CRISTO E FAMÍLIA DE DEUS

Noiva do Cordeiro, corpo de Cristo, família de Deus, nação santa, universal assembleia... Estes são alguns símbolos ou tipos, pelos quais nos é mostrada, na Bíblia, a união dos salvos em Cristo. Essas descrições, ou belos quadros do povo de Deus, fazem-nos compreender qual a real natureza e missão da Igreja.

Por inspiração divina, escreveu o apóstolo Pedro sobre a Igreja: “Vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus...” (1 Pe 2.10). Estávamos do lado de fora. Os nossos pecados nos separavam de Deus. Entretanto, quando cremos em Jesus e O recebemos como o nosso Salvador e Senhor, fomos postos em uma nova relação com Deus. Esse novo relacionamento também nos levou a um novo relacionamento com os outros crentes. Tornamo-nos parte da família de Deus e membros do corpo de Cristo.

Nesta Lição estudaremos sobre a Igreja, buscando vê-la como o instrumento que Deus escolheu para glorificá-Lo, para nutrir a nossa vida espiritual e para propagar às nações as boas novas da salvação. Compreendendo o verdadeiro significado da Igreja, seremos capazes de apreciar melhor o valor que lhe é dado pelo nosso Senhor, a ponto de ter dado por ela a própria vida (Ef 5.25).

Esboço da Lição

1. O que é a Igreja.
2. A Fundação da Igreja.
3. A Natureza da Igreja.
4. A Missão da Igreja.

Objetivos da Lição

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Distinguir entre a Igreja universal e invisível e a igreja local e visível; apontar as características dos crentes que compunham as igrejas locais do Novo Testamento, e que faziam parte da Igreja universal.
2. Apontar as evidências bíblicas de que a fundação da igreja só se deu no dia de Pentecostes, com a descida do Espírito santo, embora ela já existisse na presciência divina.
3. Defender que, conquanto a natureza da Igreja seja espiritual, cada igreja local é, na prática, onde os crentes demonstram o seu relacionamento com o seu Senhor e uns com os outros, manifestando assim o amor de Deus.
4. Salientar que a missão da Igreja resume-se em tornar conhecida a multiforme sabedoria de Deus, para louvor da glória de sua graça.

TEXTO 1

O QUE É A IGREJA?

Suponhamos que você tivesse mencionado a palavra igreja a alguém que nunca a tivesse ouvido, e que então lhe perguntasse: “Que quer dizer igreja?”

Se você tem as mesmas ideias de tantas pessoas hoje em dia, então a sua resposta à pergunta acima seria algo como: “Uma igreja é um lugar onde as pessoas reúnem-se para adorar a Deus”. Mas, se você quisesse ser mais preciso, talvez chegasse a dizer: “A palavra igreja refere-se a uma organização composta por grupos de pessoas, em diferentes lugares, que têm as mesmas ideias doutrinárias, são guiadas pelas mesmas regras e têm alvos similares”.

Ambas as respostas dão-nos alguma ideia sobre como o termo igreja é definido por muitas pessoas e podem ser consideradas corretas, de conformidade com a compreensão moderna do vocábulo. Entretanto, quando a Bíblia fala sobre a Igreja, há uma significação muito mais profunda.

De fato, a Bíblia nunca se refere a certo tipo de edificação como sendo a Igreja, conforme se vê hoje; mas refere-se a certas pessoas, que formam a

TIPOS E SÍMBOLOS DA IGREJA

Valendo-se de tipos e símbolos, os escritores sagrados apresentam-nos a Igreja de Cristo, mostrando-lhe a natureza, a missão e os recursos com os quais foi ela dotada pelo Senhor.

1. **Virgem imaculada.** Tendo em vista a sua pureza e candura, provenientes do sangue vertido por Cristo, o apóstolo Paulo denomina-a como uma virgem pura e em tudo imaculada: “Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo” (2 Co 11.2).
2. **Esposa do Cordeiro.** A Igreja é assim conhecida em virtude da aliança que o Senhor Jesus com ela estabeleceu por intermédio do sangue do Novo Testamento: “Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro” (Ap 21.9).
3. **Corpo de Cristo.** Sendo o Filho de Deus a sua cabeça, a Igreja é conhecida como o corpo de Cristo, pois Dele recebe toda a sua orientação e governo, conforme enfatiza Paulo: “Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular” (1 Co 12.27).
4. **Edifício.** Por que a Igreja é comparada a um edifício? Edificada por Deus através de Jesus, tem ela como fundamento a doutrina dos apóstolos e dos profetas: “... vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus” (1 Co 3.9).
5. **Nação santa.** Separada do mundo e consagrada para o serviço de Deus, a Igreja é assim vista pelo apóstolo Pedro: “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pe 2.9).

Igreja de Deus. A Bíblia também nunca se refere à Igreja como uma mera organização. As pessoas que identificam o vocábulo igreja dessa maneira associam-na a alguma denominação, como, batista, metodista etc.

No sentido bíblico, há duas definições da palavra igreja. As palavras raízes, das quais se compõe o termo grego *ekklesia*, traduzido por “*igreja*” em o Novo Testamento em português, fazem-nos entender que estão em foco as pessoas que responderam à chamada de Deus. Tendo respondido à chamada divina e confessado Jesus como Senhor, essas pessoas tornaram-se membros de Sua família. E agora, estão dedicadas à tarefa de anunciar o evangelho, conforme seu Senhor as instruiu. Obedientes Àquele que é a cabeça do corpo, organizam-se a fim de cumprir-Lhe a vontade. Em larga escala, os crentes que confessam Jesus como Senhor formam a Igreja universal, também chamada de Igreja invisível. Esse termo inclui todos os crentes, de todos os lugares, que têm a mesma fé em Jesus Cristo e Lhe são leais.

Em escala menor, a palavra igreja refere-se a uma congregação local de crentes, a uma assembleia cristã. São os crentes de uma determinada localidade, que compartilham da mesma fé no Senhor Jesus Cristo, são leais

6. **Castiçal.** Luz do mundo, tem a Igreja como missão acabar com as trevas espirituais e morais deste mundo. Foi assim que João a viu em seu Apocalipse: “O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas” (Ap 1.20). Não afirmou o Senhor Jesus ser a sua Igreja a luz do mundo?

7. **Israel de Deus.** Sendo Abraão o nosso Pai na Fé, somos hoje o Israel de Deus. Afinal, a parede que nos separava da comunidade espiritual dos hebreus foi derribada: “E a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus” (Gl 6.16).

8. **Universal assembleia.** Refere-se o apóstolo, nesta passagem, à Igreja

de Cristo como universal e invisível: “Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos; à universal assembleia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados” (Hb 12.22).

9. **Família de Deus.** Sendo os crentes filhos de Deus por adoção, reunimo-nos, todos os que aceitaram a Cristo, como a família de Deus: “E, vindo, ele evangelizou a paz, a vós que estáveis longe, e aos que estavam perto; porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito. Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus” (Ef 2.17-19).

a Ele e reúnem-se a fim de adorá-Lo coletivamente. Essas congregações podem ser chamadas de igrejas locais ou igrejas visíveis. Vários exemplos de igrejas locais podem ser vistos nas páginas do Novo Testamento:

Romanos 1.7: *“A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos...”*

1 Coríntios 1.2: *“À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus...”*

Gálatas 1.2: *“... às igrejas da Galácia...”*

Filipenses 1.1: *“... a todos os santos em Cristo Jesus, que estão em Filipos com os bispos e diáconos...”*

Falando de modo geral, podemos dizer que a Igreja, conforme ela aparece nas páginas do Novo Testamento, é a congregação do povo de Deus. O termo congregação é importante como descrição da Igreja, porque fala dos crentes reunidos com o propósito de terem comunhão e, juntos, adorarem a Deus. Esse espírito comunitário é descrito em Atos 2.42-47:

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos. E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e bens, e repartiam com todos, segundo cada um havia de mister. E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar”.

A Bíblia ensina-nos que a Igreja é o instrumento escolhido por Deus para cumprir as seguintes funções:

1. Prover uma adoração coletiva (João 4.20-24; comparar a Hebreus 10.25).
2. Prover o necessário para o crescimento espiritual dos crentes (Ef 4.13-16).
3. Levar as boas novas da salvação em Cristo a outras pessoas (Mt 16.18; 24.14; 28.18-20).

Examinaremos cada uma dessas funções, detalhadamente, mais adiante, nesta mesma Lição.

Nas Escrituras, com frequência, encontramos as expressões Igreja de Deus e Igreja de Cristo. Essas expressões salientam o significativo caráter dessa assembleia, que não deriva dos seus membros, mas sim de sua Cabeça, Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Portanto, a Igreja é a reunião de pecadores remidos, a qual foi criada por Deus, por terem todos eles o mesmo Salvador. Essa congregação de crentes desfruta de unidade, porque os seus membros estão unidos uns com os outros e com Cristo, mediante de uma união espiritual, produzida pelo Espírito Santo.

O Novo Testamento registra que os recém-convertidos eram exortados a confirmarem a sua confissão de Jesus como Senhor, através do batismo em água, o que simbolizava, graficamente, a união deles com Cristo (ver Atos 2.38; 8.12,13; 9.1-19; 10.47,48). Os crentes recém-convertidos, que compunham as igrejas locais e faziam parte da Igreja universal, tinham estas características:

1. Eram crentes professos em Jesus.
2. Eram batizados, após terem confessado a sua fé em Jesus Cristo.
3. Organizavam-se e reuniam-se, para efeito de companheirismo (comparar Atos 13.43 e 14.23).
4. Tinham um propósito distinto: unirem-se na adoração coletiva e cumprirem a vontade de Deus.

EXERCÍCIOS

Marque "C" para certo e "E" para errado

- ___9.01 O termo grego *ekklesia*, traduzido por “igreja” em o Novo Testamento em português, refere-se às pessoas que responderam à chamada de Deus e, tendo confessado Jesus como Salvador e Senhor, tornaram-se membros de Sua família.
- ___9.02 A Igreja universal e invisível inclui todos os crentes, de todos os lugares, que têm a mesma fé em Jesus Cristo e Lhe são leais.

- ___9.03 Aos crentes de uma determinada localidade, que compartilham da mesma fé no Senhor Jesus Cristo e reúnem-se a fim de adorá-Lo coletivamente, dá-se o nome de “igreja local e visível.
- ___9.04 Nas páginas do novo Testamento não há qualquer exemplo de igreja local.
- ___9.05 Paulo dirige-se à “igreja de Deus que está em Corinto” (1 Co 1.2) e “às igrejas da Galácia” (Gl 1.2), fornecendo-nos, assim, exemplos de igrejas locais.
- ___9.06 As expressões Igreja de Deus e Igreja de Cristo, encontradas nas Escrituras, salientam o significativo caráter dessa assembleia, que não deriva dos seus membros, mas sim de sua Cabeça, Jesus Cristo, o Filho de Deus.
- ___9.07 A Igreja é uma comunhão de pecadores remidos, a qual foi criada por Deus, por terem todos eles o mesmo Salvador.
- ___9.08 Nos primórdios da Igreja, não se fazia questão de levar os novos convertidos ao batismo em águas.

Assinale com “X” a alternativa correta

- 9.09 São características dos crentes que compunham as igrejas locais do Novo Testamento, e que faziam parte da Igreja universal:
 - ___a) Eram crentes professos em Jesus, batizados em água após terem confessado a sua fé em Cristo.
 - ___b) Organizavam-se e reuniam-se, para efeito de companheirismo (At 13.43; 14.23).
 - ___c) Tinham um propósito distinto: unirem-se na adoração coletiva e cumprirem a vontade de Deus.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.
- 9.10 A Bíblia ensina-nos que a Igreja é o instrumento escolhido por Deus para:
 - ___a) Prover uma adoração coletiva (Jo 4.20-24; Hb 10.25).
 - ___b) Prover o necessário para o crescimento espiritual dos crentes (Ef 4.13-16).
 - ___c) Levar as boas novas da salvação em Cristo a outras pessoas (Mt 16.18; 24.14; 28.18-20).
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

A FUNDAÇÃO DA IGREJA

A ideia da congregação formada pelo povo de Deus é vista pela primeira vez no Antigo Testamento, na promessa divina de que a família de Abraão seria um instrumento, usado por Deus, para abençoar todos os povos da terra (Gn 12.1-3). Essa promessa foi confirmada por ocasião da libertação do povo de Israel da escravidão no Egito. Então, o conceito de congregação do povo de Deus ficou melhor definido quando foram claramente declaradas as responsabilidades e as bênçãos do acordo firmado entre Deus e Abraão (comparar Êxodo 19.4-6 com Gênesis 22.17,18).

Porém, a narrativa do Antigo Testamento declara que a nação de Israel falhou em sua missão de abençoar o mundo através do seu testemunho e bom exemplo. Embora houvesse uma congregação do povo de Deus no Antigo Testamento, ela ficou aquém do seu propósito. No entanto, não fracassou o propósito divino de chamar do mundo um povo para Si mesmo, de remir esse povo do pecado e de conceder-lhe a salvação eterna. Esse propósito haveria de ter cumprimento por intermédio da morte e da ressurreição de Jesus Cristo, o amado Filho de Deus.

Jesus introduziu a ideia da Igreja como a congregação do povo de Deus, durante o Seu ministério terreno: "... edificarei a minha igreja..."

A FUNDAÇÃO DA IGREJA

Quando exatamente foi a Igreja fundada? Com o nascimento de Cristo? Com a declaração de Pedro em Cesaréia? Ou com a ressurreição de Nosso Senhor? Eis aqui uma das mais intrigantes perguntas na área da eclesiologia.

De acordo com alguns teólogos, a Igreja começou a existir com a vinda do Verbo de Deus. Segundo outros, ela tornou-se realidade com a declaração que fez Pedro nas cercanias de Cesaréia. E ainda outros alegam que a Igreja, na verdade, ganhou forma após a ressurreição de Cristo, ocasião em que recebeu Ele do Pai todo o poder nos céus e na terra. Aduzem que, quando de sua ascensão aos céus, já estava a Igreja devidamente estabelecida e pronta. Nenhuma dessas posições, no entanto, acha-se de acordo com as Escrituras, quer do Antigo quer do Novo Testamento.

Embora a Igreja sempre houvesse existido na presciência de Deus, ela só viria a nascer com o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes (Ef 3.8-11). Conforme registra Lucas, o Espírito Santo foi efundido sobre os 120, revestindo-os de poder, levando-os a testemunhar acerca da ressurreição de Jesus em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, chegando, assim, aos confins da terra. A partir desse instante, o Reino de Deus extrapolava as fronteiras religiosas da Terra Santa, alcançando os longes mais ignotos do planeta. Em menos de trinta anos, a Igreja de Cristo já estava incomodando a imoral e férrea cidade de Roma.

(Mt 16.18). Note que o verbo “edificar” está no tempo futuro. Paulo deixou claro, em Efésios 1.19-23 que, antes que a Igreja pudesse ser estabelecida e Jesus fosse constituído cabeça da Igreja, teriam de ter lugar a ressurreição e a ascensão de nosso Senhor:

“Que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e pondo-o à sua direita nos céus... sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos” (vv.20,22,23).

A ressurreição e a ascensão de Cristo eram necessárias, também, para que Ele ministrasse na posição de eterno Sumo Sacerdote, em favor de Seu povo – a Igreja (Hb 4.14-16; 7.25,26). Outrossim, Ele haveria de conceder à Igreja os dons ministeriais necessários ao seu aperfeiçoamento e edificação (Ef 4.7-12).

Portanto, a Igreja de Cristo, previamente mencionada por Ele, só viria a nascer no dia de Pentecostes. Examinemos as evidências bíblicas:

1. Pouco antes de subir ao céu, Jesus recomendou aos Seus discípulos que “... não se ausentassem de Jerusalém, mas

OS FUNDAMENTOS DA IGREJA

1. **A Palavra de Deus.** Solidamente fundamentada na Palavra de Deus, a Igreja não é uma invenção dos discípulos do Nazareno; é o maior projeto de Deus. O Antigo Testamento já testemunhava, por intermédio de seus profetas, que em Cristo todas as nações haveriam de se congregar em Deus (Gn 12.1-3; Ag 2.7). O fundamento maior da Igreja, enfatizamos, é a Bíblia Sagrada (1 Co 3.10; Ef 3.5; 2 Pe 3.15-17).

A Igreja de Cristo jamais terá o homem por fundamento; os seres humanos passam, a Palavra de Deus, porém, é eterna e para a eternidade nos conduz. Não haverá de ter como alicerce as tradições meramente humanas; estas, com o tempo, acabam se enfermado e morrendo, a Palavra de Deus, contudo, não se desgasta nem é afetada pela voragem do tempo; é nova a cada manhã. Não terá como base o misticismo: sonhos, visões, aparições de an-

jos e pretensos milagres; nem sempre o que é místico é espiritual; além do mais o Diabo é mestre em imitar as coisas de Deus; a Palavra de Deus, entretanto, possui uma autoridade inquestionável. Não recorrerá à filosofia para alicerçar-se, pois esta é mera especulação e tudo procura examinar através da luz natural da razão; ela, entretanto, é a suprema revelação de Deus. Enfim, a Igreja de Cristo não subsistiria sem a Palavra de Deus, pois o seu Senhor é o Verbo Divino.

2. **Declarações de fé e Credos.** Como fundamentos secundários da Igreja, temos os credos e as declarações de fé. Estes somente poderão ser acatados se estiverem em perfeita consonância com as Sagradas Escrituras. Caso contrário, que sejam condenados pela comunidade dos fiéis. Representando apenas uma síntese daquilo em que acreditamos, não haverão jamais de estar acima das Sagradas Escrituras.

que esperassem a promessa do Pai, que, disse ele, de mim ouvistes. Porque na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias” (At 1.4,5; ler também João 14.12; 16.7,8,13-15).

2. Em seguida, Jesus prometeu que, uma vez que eles fossem batizados no Espírito Santo, tornar-se-iam testemunhas poderosas do evangelho, tanto perto quanto em países distantes (At 1.8).
3. Fiéis às palavras de Jesus, os seus seguidores permaneceram em Jerusalém, orando no cenáculo e, no Dia de Pentecostes, foram batizados no Espírito Santo, que desceu sobre eles e os encheu de poder (At 2.1-4; comparar os trechos de João 7.37-39 e 14.17).
4. Naquele mesmo dia, três mil pessoas responderam à mensagem do evangelho, tornando-se parte integrante da assembleia dos salvos. A Igreja foi assim estabelecida, começando a funcionar como uma congregação que louvava a Deus, fortalecendo-se na fé e testificando de Jesus.

A vinda do Espírito Santo, pois, assinalou um novo período na história do povo de Deus, quando aos crentes foi dado o poder divino para testificarem da graça salvadora de Deus e a Sua chamada universal à salvação. O livro de Atos declara que, desse dia inicial em diante, os crentes passaram a agir como uma família, como uma unidade coletiva. Eis algumas das características daqueles crentes da Igreja primitiva:

1. Contavam com um padrão doutrinário, que era o ensino dos apóstolos (At 2.42).
2. Desfrutavam de comunhão entre si (At 2.43).
3. Observavam as ordenanças do batismo em água e da Ceia do Senhor (At 2.41,42, 47; ver Mateus 28.19; 1 Coríntios 11.23-26).
4. Reuniam-se publicamente para orar e adorar a Deus (At 2.46; 4.23-30).
5. Ajudavam aos crentes necessitados (At 2.41; 4.32-35; 6.1-7).
6. Nomeavam homens para que fossem a outros lugares, pregando o evangelho e estabelecendo novas igrejas locais (At 8.14-17; 11.22).

7. Examinavam certos aspectos da propagação do evangelho, incluindo as pessoas alcançadas com o evangelho e as práticas seguidas pelos recém-convertidos, e estabeleciam os padrões doutrinários essenciais aos crentes (At 11.1-3,18; 15.4-35).

Assinale com “X” a alternativa correta

- 9.11 A fundação da Igreja deu-se
 ____a) na morte de Cristo na cruz.
 ____b) na ressurreição de Cristo.
 ____c) no dia de Pentecostes, com a descida do Espírito Santo.
 ____d) Todas as alternativas estão corretas.
- 9.12 Em Efésios 1.19-23, Paulo deixa claro que, antes que a Igreja pudesse ser estabelecida, e Jesus fosse constituído cabeça da Igreja, teriam de ter lugar
 ____a) a ressurreição e a ascensão de nosso Senhor.
 ____b) muitas profecias sobre a igreja.
 ____c) muitos mártírios pelo nome de Jesus.
 ____d) Todas as alternativas estão corretas.
- 9.13 São características da Igreja primitiva:
 ____a) Um padrão doutrinário – o ensino dos apóstolos (At 2.42).
 ____b) A comunhão entre os membros (At 2.43).
 ____c) Reuniões públicas de oração e adoração a Deus (At 2.46; 4.23-30).
 ____d) Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 3

A NATUREZA DA IGREJA

Quando uma pessoa aceita Cristo como Salvador e Senhor, o Espírito Santo, que a levou à salvação, une-a a todos os demais salvos, num organismo espiritual, a que chamamos de Igreja, ou corpo de Cristo. Na Bíblia, a Igreja é comparada a um corpo, a uma noiva, a

um edifício, aos ramos de uma vinha e a um rebanho. Essas figuras simbólicas também são aplicadas ao crente, individualmente, à igreja local e à Igreja universal. Por exemplo, em Lucas 15.4-10, a Igreja é vista como um rebanho, e ao mesmo tempo vê-se o tratamento de um membro individualmente.

Em 2 Coríntios 11.2, a Igreja é a noiva de Cristo, e a figura é aplicada a uma assembleia local. Já em 1 Coríntios 3.16,17, a figura é a de um edifício, mas é igualmente aplicada a uma igreja local.

Em Efésios 1.22,23 a Igreja é figurada como corpo de Cristo e, e em Hebreus 13.20, como rebanho, mas ambas as passagens tratam da Igreja universal. Finalmente, em João 15.1-5, temos a figura dos ramos de uma vinha, aplicada ao crente individualmente.

Estas passagens ilustram algo sobre a natureza da Igreja: um crente sozinho não a compõe, visto ser ela um corpo místico, composto de muitos crentes. Se identificarmos a Igreja tão somente como uma instituição ou organização, logo a perderemos de vista como Corpo de Cristo – salvos que se unem numa íntima comunhão, como resultado de seu relacionamento com Jesus Cristo. Esses crentes ministram uns aos outros, amando-se mutuamente e ajudando-se uns aos outros na caminhada cristã. Dessa forma, a natureza da Igreja pode ser vista de dois ângulos diferentes. Em primeiro lugar, envolve as relações mútuas entre os crentes. Em segundo lugar, trata-se de uma manifestação visível da união dos crentes com Jesus Cristo.

1. A Igreja envolve as relações dos crentes uns com os outros e com Cristo. Quando um pecador se defronta com a mensagem do evangelho, fica sozinho perante Deus. Aceitar ou rejeitar o evangelho é uma decisão pessoal, que somente ele pode fazer. Sem importar qual seja a sua escolha, ele descobrirá que outras pessoas já fizeram ou estão a fazer idêntica escolha. Portanto, apesar de a salvação ser uma questão eminentemente pessoal, não é uma questão particular. A salvação põe-nos em relacionamento pessoal com Jesus Cristo e com outros crentes. Ambas as relações são necessárias ao desenvolvimento individual do salvo, cuja natureza será cada vez mais semelhante à de Cristo (Ef 4.13).

Paulo referiu-se ao relacionamento do crente com Jesus, o qual se inicia no momento da salvação: “... e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim” (Gl 2.20).

Também referiu-se à relação dos crentes uns com os outros: “... somos membros uns dos outros” (Ef 4.25). Em outras palavras, os crentes, coletivamente, perfazem a Igreja.

Portanto, de certo ponto de vista, cada crente é um indivíduo que vive em relação pessoal com Cristo, e sobre si pesam responsabilidades pessoais da vida cristã. Mas, de outro ponto de vista, todos os crentes mesclam-se em uma união espiritual, que tem certa relação com Cristo e envolve responsabilidades coletivas diante Dele.

Atente para os textos bíblicos a seguir, notando como as Escrituras comparam a relação entre Cristo e a Igreja à relação que há entre uma cabeça e seu corpo:

A REAL NATUREZA DA IGREJA

Charles H. Spurgeon, ao focar a natureza da Igreja, é taxativo e não admite rodeios: “Uma igreja santa é uma arma impressionante na mão de Deus”. Mostra-nos a história o que vem realizando a Igreja de Cristo num mundo que jaz no maligno. Embora criticada até mesmo pelos que se dizem cristãos, demonstra-nos ela que, de fato, as portas do inferno não podem resistir-lhe ao poder, ao ímpeto e à santidade de sua vocação.

1. **A Igreja é irresistível e poderosa.** “Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; e eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus” (Mt 16.18,19).
2. **A Igreja é pacífica.** “Mas, se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus” (1 Co 11.16). Ler 1 Co 14.33.
3. **A Igreja é partícipe da graça divina.** “Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus concedida às igrejas da Macedônia” (2 Co 8.1).
4. **A Igreja é a multiforme manifestação da sabedoria de Deus.** “Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principais e potestades nos céus” (Ef 3.10).
5. **A Igreja é submissa a Cristo.** “De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas ao seu marido” (Ef 5.24).
6. **A Igreja é santa, gloriosa e perfeita.** “Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível” (Ef 5.26.27).
7. **A Igreja é o baluarte da verdade.** “Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te bem depressa; mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade” (1 Tm 3.14,15).

“Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.

Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo? E se a orelha disser: Porque não sou olho não sou do corpo; não será por isso do corpo? Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato? Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis. E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Assim, pois, há muitos membros, mas um corpo.

E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós. Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários; e os que reputamos serem menos honrosos no corpo, a esses honramos muito mais; e aos que em nós são menos decorosos damos muito mais honra. Porque os que em nós são mais nobres não têm necessidade disso, mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela; para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros. De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele. Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular” (1 Co 12.12-17).

“E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo... Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele

que é a cabeça, Cristo, do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor” (Ef 4.11,12,15,16).

“E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência” (Cl 1.18).

Estas passagens permitem-nos ver que há muitas partes no corpo de Cristo, e todas são importantes. Embora cada crente desenvolva-se individualmente rumo à maturidade cristã, todos são membros do corpo de Cristo. E, se um membro do corpo está sofrendo, os demais membros sentirão a sua dor e sofrerão com ele. Se um crente peca, a igreja se entristece por ele. Se um crente faz algo que traz escândalo, a sua ação respinga na igreja. Conscientizemo-nos do alcance de nossas ações e sejamos responsáveis. Atendamos ao rogo do apóstolo Paulo:

“Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões; antes sejais unidos em um mesmo pensamento e em um mesmo parecer” (1 Co 1.10).

Acima de tudo, cumpramos o mandamento de nosso Senhor Jesus Cristo: “Meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei” (Jo 15.12).

2. A igreja local é uma manifestação visível da união dos crentes com Cristo. Conforme designado por Deus, a natureza da Igreja pode ser conhecida pelo relacionamento entre os crentes. Visto que o nosso relacionamento com Cristo é uma experiência espiritual, a única maneira de este relacionamento tornar-se visível é através de nossas vidas. Podemos e devemos falar da nossa fé em Cristo, mas se a nossa vida for assinalada pela gentileza, pelo altruísmo e o autêntico amor cristão, então as pessoas entenderão que a nossa associação invisível com Cristo é real. Porém, se não vivermos em conformidade às nossas palavras, os não crentes dirão: “Suas ações falam tão alto, que não podemos ouvir o que vocês dizem”.

A realidade do relacionamento entre o corpo (a Igreja) e a sua Cabeça (Cristo Jesus) deve ser vista na vida da igreja local. Foi por esse

motivo que Paulo lembrou aos crentes de Éfeso: “Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz” (Ef 4.2,3).

Nos dias de Paulo, havia grandes barreiras culturais, religiosas e sociais, que separavam os gentios dos judeus, como também os escravos dos nascidos livres. À parte do evangelho, não havia meios de essas barreiras serem derrubadas. Mas o texto de Efésios 2.11-22 explica que, por meio da cruz de Cristo, toda essa situação modificou-se. Cristo destruiu a barreira entre os judeus e os gentios, tornando ambos os povos “concidadãos dos santos, e da família de Deus”. O nosso relacionamento espiritual com Cristo unifica numa só família – a família de Deus – todos os salvos, qualquer seja a sua nacionalidade ou camada social.

Como membros do mesmo corpo, pessoas de diferentes origens e formações são unidas em um só espírito e propósito, como lemos em Filipenses 2.2: “... para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa”. Vivendo em amor e união, os crentes são identificados como discípulos de Cristo.

“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (Jo 13.34,35).

O relacionamento entre os salvos deve ter por base o amor. Esse princípio é tão basilar, que pode ser usado como um termômetro exato, para determinar a relação de qualquer indivíduo com Deus: “Aquele que diz que está na luz, e odeia a seu irmão, até agora está em trevas. Aquele que ama a seu irmão está na luz, e nele não há escândalo.” (1 Jo 2.9). E o apóstolo do amor prossegue:

“Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro. Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu? E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também a seu irmão” (1 Jo 4.19-21).

Foi por esse motivo que Paulo repreendeu os ciúmes e as queixas entre os crentes de Corinto – sentimentos e atitudes que estavam causando facções na igreja, de modo que o apóstolo já não podia lhes “falar como a espirituais, mas como a carnaís, como a meninos em Cristo” (1 Co 3.1). Se os membros do corpo de Cristo não estão em harmonia uns com os outros, também estão fora de sintonia com Deus.

Vemos, por conseguinte, que a natureza da Igreja é espiritual. Entretanto, cada igreja local também é, na prática, onde os crentes demonstram o seu relacionamento com o seu Senhor e uns com os outros. Dessa maneira, a Igreja é uma congregação de crentes onde vemos e experimentamos o verdadeiro amor cristão. Visto que o amor é a principal característica do nosso relacionamento espiritual, esse mesmo amor precisa manifestar-se em nossas assembleias locais:

“Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor. Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos. Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros” (1 Jo 4.8-11).

EXERCÍCIOS

Marque "C" para certo e "E" para errado

- ___9.14 Na Bíblia, a Igreja é comparada a um corpo, a uma noiva, a um edifício, aos ramos de uma vinha e a um rebanho.
- ___9.15 Se identificarmos a Igreja tão somente como uma instituição ou organização, perdê-la-emos de vista como Corpo de Cristo.
- ___9.16 A natureza da Igreja pode ser vista de dois ângulos diferentes. Em primeiro lugar, envolve as relações mútuas entre os crentes. Em segundo lugar, trata-se de uma manifestação visível da união dos crentes com Jesus Cristo.
- ___9.17 O crente salvo não tem de se preocupar com os demais membros do corpo de Cristo, pois só o que lhe importa é o seu relacionamento com Deus.

- ___9.18 A salvação põe-nos em relacionamento pessoal com Jesus Cristo e com outros crentes. Ambas as relações são necessárias ao desenvolvimento individual do salvo, cuja natureza será cada vez mais semelhante à de Cristo (Ef 4.13).
- ___9.19 Passagens como 1 Coríntios 12.12-17 e Efésios 4.11,12,15,16 permitem-nos ver que todas as partes do corpo de Cristo são importantes e, embora cada crente desenvolva individualmente a maturidade cristã, todos são membros do corpo de Cristo e responsáveis uns pelos outros.
- ___9.20 Conquanto a natureza da Igreja seja espiritual, cada igreja local é, na prática, onde os crentes demonstram o seu relacionamento com o seu Senhor e uns com os outros, manifestando assim o amor de Deus.

TEXTO 4

A MISSÃO DA IGREJA

Para que a Igreja existe? Qual o seu propósito e missão? Na epístola de Paulo aos crentes de Éfeso, ficamos sabendo que Deus nos redimiu, nos adotou em Cristo e Nele nos congregou como um só corpo “para louvor da glória de sua graça” (Ef 1.6,12,14), e para que, “pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida” (3.10).

A Igreja glorifica a Deus em três aspectos ou direções:

1. Para o alto, quando os crentes O adoram.
2. Para dentro, quando os crentes se edificam uns aos outros.
3. Para fora, quando os crentes compartilham o evangelho com os incrédulos.

A Igreja Adora Deus

A adoração é o ato pelo qual reconhecemos o quanto Deus merece receber reverência e louvor. Na adoração coletiva, os crentes dirigem louvor e honra a Deus, em vista de Seus gratiosos dons ao Seu povo, e através de nosso Senhor Jesus Cristo. O foco central da verdadeira adoração não está nas pessoas, mas em Deus. Adoramos a Deus por causa de quem Ele é (o Seu caráter) e também por causa daquilo que Ele faz.

Nas Lições 1 e 3, consideramos muitas razões pelas quais Deus é digno da nossa adoração. Incentiva-nos o salmista: “Louvai ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua benignidade dura para sempre. Digam-no os remidos do Senhor, os que remiu da mão do inimigo, e os que congregou das terras do oriente e do ocidente, do norte e do sul” (Sl 107.1-3).

Jesus ensinou que Deus busca pessoas que “o adorem em espírito e em verdade” (João 4.23). Isso quer dizer que a nossa adoração deve ser sincera, tendo por alicerce o relacionamento pessoal com Jesus Cristo. Então, o nosso espírito entra em comunhão com o Espírito de Deus. Por meio da provisão da salvação, Deus removeu para sempre as barreiras que certamente impediam a nossa comunhão com Ele (ver Hebreus 4.16; 10.19-22). A verdadeira adoração cristã não está baseada naquilo que fazemos para Deus, mas repousa sobre o conhecimento que Dele temos e sobre a nossa aceitação daquilo que Ele fez por nós, através da morte e ressurreição de Jesus Cristo.

A nossa adoração também não se assemelha à dos pagãos, os quais adoram deuses feitos de madeira ou de pedra. A adoração deles visa,

EM QUE CONSISTE A MISSÃO DA IGREJA?

Afirmou Emil Brunner: “A Igreja subsiste pela missão, assim como o fogo subiste pela queima de combustível”. O que isto significa? A Igreja só é Igreja se cumpre as tarefas que lhe confiou o Cristo. Doutra forma, deixa de ser um organismo divino para tornar-se mera organização humana. É o que temos presenciado ao longo da história. Se hoje visitarmos a região das sete igrejas da Ásia, deparar-nos-emos com ruínas e sítios arqueológicos. Com o passar dos tempos, foram elas conformando-se com o mundo até se fazerem semelhantes a ele. Em que consiste a missão da Igreja de Cristo?

1. **Glorificar a Deus.** No Sermão da Montanha, exorta-nos o Cristo a agirmos de tal forma, que os homens glorifiquem ao Pai Celeste ao nos observarem a postura: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos

céus” (Mt 5.16). A Igreja não foi constituída para buscar os favores do mundo nem os louvores dos poderosos; aqui está para endereçar a Deus toda a glória e todo o poder.

2. **Ser habitação do Espírito Santo.** “Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?” (1 Co 6.19). A Igreja, pois, é o templo espiritual de Deus; nela habita o Espírito Santo. Os que a procuram, têm de saber que o Todo-Poderoso, de fato, está entre o seu povo (1 Co 14.25). Ai de nós se os pecadores que vierem à igreja não encontrarem uma habitação de santos, mas um decadente clube social.
3. **Tornar conhecida a sabedoria de Deus.** Através da exposição das Sagradas Escrituras, pode a Igreja demonstrar quão superior é a sabedo-

supostamente, aplacar a ira de suas divindades, ou obter o seu favor. Entretanto, quando o povo de Deus O adora, reconhece que Ele ofereceu-lhes gratuitamente a Sua misericórdia e a Sua graça (Sl 118.1). A adoração, assim sendo, é uma expressão de agradecimento a Deus, por causa da Sua graça.

Embora tenhamos o direito de adorar Deus em particular, e o façamos com frequência, é importante percebermos o valor da adoração coletiva, que é uma sinfonia de louvor a Deus. Quando a família de Deus se reúne em Sua presença, a fim glorificá-Lo, cada crente é capacitado a perceber a unidade do povo de Deus. Existe uma dinâmica espiritual na adoração coletiva, que um indivíduo não pode experimentar sozinho. Isto significa que há um poder espiritual quando nos reunimos em adoração, que beneficia e fortalece cada adorador. Sou ajudado, em minha adoração ao Senhor, quando adoro na companhia de outros crentes. Eis a razão pela qual as Escrituras recomendam: “E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia” (Hb 10.24,25).

ria divina (Ef 3.10,11). Ela existe não apenas para edificar a seus membros, mas para apontar o verdadeiro caminho aos incrédulos, por intermédio da Bíblia. O mundo tem de saber que ela é uma comunidade de gente sábia porque teme a Deus. Por acaso, pode haver maior sabedoria que o Evangelho de Cristo?

4. **Proclamar o Evangelho.** Esta é a principal missão da Igreja (Mt 28.18,19). Asseverou Alexander Duff: “A igreja que deixa de ser evangelística logo deixará de ser evangélica”. Infelizmente, não são poucas as igrejas que, menosprezando esta missão tão prioritária, já não ganham almas para o Reino de Deus. Supõem que a sua mera existência seja mais do que suficiente para trazer o Reino de Deus à Terra. E o evangelho transcultural? Falemos de Cristo aos outros povos; é a nossa missão.

5. **Edificar seus membros na Palavra.**

Através da Palavra de Deus, exposta pelos que foram chamados a este mister, vai a Igreja edificando os seus membros (Ef 4.11-13). Se não o fizermos, em breve cairemos na apostasia como ocorreu com o Israel no tempo de Oséias. Por intermédio de seu profeta, lamenta o Senhor: “O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; e, visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos” (Os 4.6).

Na adoração coletiva, a Igreja, sob a direção do Espírito Santo e em consonância com a Palavra de Deus, busca glorificá-Lo por vários meios: cânticos, orações e o ministério da Palavra. Mas é importante notar que simplesmente passar pelas formas externas de adoração não significa que tenhamos, realmente, adorado ao Senhor. Podemos desfrutar a beleza da música, a habilidade do pregador ou o prazer de estar com outras pessoas e, no entanto, deixar de adorar a Deus. Lembremo-nos que o propósito primário de todo culto verdadeiro é a adoração a Deus e Sua glorificação.

A adoração coletiva é ilustrada com frequência nas Escrituras. Examinemos alguns exemplos:

Neemias 8.6: “E Esdras louvou ao Senhor, o grande Deus; e todo o povo respondeu: Amém, Amém! levantando as suas mãos; e inclinaram suas cabeças, e adoraram ao Senhor, com os rostos em terra”.

2 Crônicas 29.28: “E toda a congregação se prostrou, quando entoavam o canto, e as trombetas eram tocadas; tudo isto até o holocausto se acabar”.

Atos 2.46,47: “E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus...”.

Apocalipse 5.13: “E ouvi a toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que estão no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre”.

Além de cantar, orar e proferir glórias a Deus, a igreja local também adora coletivamente, observando as duas ordenanças dadas por Jesus: o batismo em água e a Ceia do Senhor. No batismo em água, os crentes recém-convertidos são imersos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, como sinal externo da transformação interna que neles se operou (Mt 28.19). E a Ceia do Senhor é observada em memória de Cristo, como Ele mesmo ordenou: “... o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim.

Semelhantermente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim” (1 Co 11.23-25). A observância dessas ordenanças é um ato de adoração coletiva.

A Igreja Edifica-se a Si Mesma

As Escrituras usam a ilustração do corpo, a fim de explicar as funções da Igreja, o corpo espiritual e Cristo (ver Romanos 12.4-8; 1 Coríntios 12.4-31; Efésios 4.7-16). A contribuição de cada membro é importante para o funcionamento saudável do corpo.

O corpo humano é um organismo muito complexo. Tem muitas partes, cada uma delas com uma função diferente. O corpo de Cristo, de igual modo, conta com muitos membros. Cada membro tem um ou mais dons ou talentos, que o capacitam a contribuir para o bem-estar do corpo inteiro. A extensão da lista dos dons espirituais, ministeriais e de serviços demonstra a grande variedade de dons disponíveis aos membros do corpo místico de Cristo.

Romanos 12.4-8: Profecia, serviço, ensino, encorajamento, contribuição para as necessidades alheias, liderança, demonstração de misericórdia.

1 Coríntios 12.8-10: Palavra de sabedoria, palavra de conhecimento, fé, dons de cura, operação de milagres, profecia, discernimento dos espíritos, variedade de línguas, interpretação de línguas. (Ver também vv.28-30).

Efésios 4.11: Apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e doutores.

Jesus concedeu à Igreja indivíduos espiritualmente dotados, tendo em vista o “o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo” (Ef 4.12). Isto significa que os crentes têm um convívio espiritual e dependem uns dos outros. Cada membro do corpo de Cristo tem um serviço, um talento ou alguma contribuição a dar, e cada membro precisa da contribuição dos demais.

Também é importante notar que o corpo de Cristo é um organismo espiritual, unido a Cristo. Isso significa que a Igreja é mais do que apenas uma coletividade. Aqueles que confiam em Cristo estão vinculados ao Seu corpo místico, por estarem unidos à cabeça, que é Ele. Esta unidade procede exclusivamente de Cristo, portanto, visto que os membros

pertencem a Cristo, eles também pertencem uns aos outros. O corpo de Cristo vive para servir Àquele que é a cabeça. Disse Jesus aos membros da igreja em Sardes: “Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto” (Ap 3.1). A Igreja deve manter o seu relacionamento com a cabeça, Jesus Cristo, em adoração, a fim de que possa edificar-se a si mesma. O verbo edificar significa “firmar-se”, “melhorar espiritualmente”.

Deus cuidou para que houvesse harmonia nesse organismo espiritual, que é a Igreja. Assim como as várias partes do corpo humano correspondem às necessidades umas das outras, no corpo de Cristo também os vários membros correspondem às necessidades uns dos outros. Quando algum membro sofre, os outros compartilham da dor; se um deles se regozija, os outros compartilham dessa alegria (1 Co 12.24-26). A razão para isso é aquela salientada por Paulo: “Do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor” (Ef 4.16).

O processo de edificação do corpo místico de Cristo demanda purificação, e isto pode significar, em certas ocasiões, a disciplina de um membro que pecou. Jesus falou a esse respeito e deixou instruções para tratarmos com tal pessoa em espírito de amor (ver Mateus 18.15-20). No entanto, se a tal pessoa recusar-se a dar ouvidos e a arrepender-se, deverá ser excluída do convívio dos santos. A mesma recomendação é feita por Paulo em 1Coríntios 5.9-13.

É no relacionamento entre os membros do corpo de Cristo que se manifesta o fruto do Espírito. Os vários aspectos do fruto do Espírito – amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio – são as virtudes de Cristo implantadas no crente pelo Espírito Santo, e que se desenvolvem e se manifestam à medida em que ele se relaciona com os seus irmãos na fé. (Leia Gálatas 5.22,23).

O cristianismo não se parece com uma caminhada solitária. A leitura do livro de Atos revela que o corpo de Cristo é uma comunidade atarefada, compartilhadora, adoradora de Deus, unida com o propósito de glorifica-Lo, crescer em Seu amor e atrair outras pessoas ao Seu reino. Os membros do corpo de Cristo são comprometidos com o crescimento, o desenvolvimento e o amadurecimento uns dos outros. Quando isso acontece, então esse corpo fica preparado para desempenhar a sua terceira função: anunciar o evangelho aos incrédulos.

A Igreja Evangeliza o Mundo

A primeira ordem de Jesus dada às pessoas espiritualmente necessitadas é um convite: “Vinde” (Mt 11.28). Uma vez que elas aceitam o convite e recebem a salvação, são desafiadas: “Ide” (Mt 28.19). À medida em que cada igreja local é edificada na fé, deve concentrar a sua energia para fora de si mesma, para o mundo não-crente. Deus utiliza-se de pessoas para conquistar pessoas! A palavra evangelismo significa, literalmente, “declaração do evangelho”. A Igreja tem a responsabilidade e o privilégio de tornar conhecida a provisão de Deus para a salvação de todos os seres humanos.

Os crentes são pessoas chamadas do mundo, no sentido de não mais serem controladas por valores mundanos, nem mais serem leais ao mundo. Não obstante, eles são desafiados a levar o evangelho ao mundo não-cristão. Jesus orou ao Pai a nosso respeito: “Não são do mundo, como eu do mundo não sou... Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo” (Jo 17.16,18). Os crentes devem separar-se do estilo de vida dos incrédulos, ao mesmo tempo em que devem procurar mudá-lo para melhor. O fato de os crentes serem enviados envolve a ideia de missão.

O Novo Testamento fornece-nos o escopo do evangelismo, em Mateus 13.38. Ali Jesus declara que “o campo é o mundo”. Ele desafiou os Seus seguidores com as seguintes palavras: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado...” (Mt 28.19,20; ver também Marcos 16.15). A Igreja, por conseguinte, deve compartilhar o evangelho com as pessoas de todos os lugares do mundo.

A responsabilidade de evangelizar não é uma questão de escolha ou preferência. Jesus explicou que, quando os crentes recebessem o poder do Espírito Santo, seriam testemunhas dinâmicas “... tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra” (At 1.8). Deus é glorificado quando pessoas são salvas e congregadas ao corpo místico de Cristo, e nesse processo os crentes tornam-se verdadeiramente produtivos (ver João 15.1-8).

Atualmente (ano 2022), a população mundial é de aproximadamente oito bilhões de pessoas. Calcula-se que mais de três bilhões delas nunca receberam um testemunho adequado do evangelho de Jesus Cristo. O Senhor da Seara tem-nos desafiado a declarar-lhes as boas novas da salvação. Ele está derramando do Seu Espírito sobre os Seus

servos, por toda a face do globo, exortando-os a dedicarem-se à tarefa inacabada do evangelismo. Jesus tem equipado a Sua Igreja não somente com o poder do Espírito Santo, mas também com instrumentos eficazes, como os avançados meios de comunicação, a fim de que os crentes possam desempenhar a contento a sua missão. Através desses meios, o evangelho está sendo proclamado em uma escala mais ampla do que nunca. No entanto, o principal meio de evangelização continua sendo o testemunho eficaz do exemplo piedoso de cada crente, onde mora e atua.

Que cada crente salvo por Cristo e arrancado do mundo seja desafiado a estar no mundo, não como participante dele, mas como um embaixador de Jesus Cristo. Com as suas novas convicções e os seus novos padrões, cada crente, segundo o propósito de Deus, deve ser o Seu representante no mundo, oferecendo salvação a todas as pessoas. Desta maneira, a Igreja poderá cumprir a sua missão de modo obediente e eficaz, trazendo glórias a Deus no processo.

EXERCÍCIOS

Assinale com "X" a alternativa correta

- 9.21 A Igreja glorifica a Deus quando
- ___a) os crentes O adoram.
 - ___b) os crentes se edificam uns aos outros.
 - ___c) os crentes compartilham o evangelho com os incrédulos.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.
- 9.22 O propósito da adoração coletiva a Deus é
- ___a) aplacar a ira de Deus e obter o Seu favor.
 - ___b) tributar louvor e honra a Deus, por aquilo que Ele é e por Seus graciosos dons ao Seu povo.
 - ___c) dar uma atividade aos crentes na igreja.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.

Marque "C" para certo e "E" para errado

- ___9.23 Conforme Efésios 1.6 e 3.10, a missão da Igreja resume-se em tornar conhecida a multiforme sabedoria de Deus, para louvor da glória de sua graça.

- ___9.24 Na adoração coletiva, a Igreja, sob a direção do Espírito Santo e em consonância com a Palavra de Deus, busca glorificá-Lo por vários meios: cânticos, orações e o ministério da Palavra.
- ___9.25 O batismo em água e a Santa Ceia celebrada em memória de Cristo também são atos de adoração coletiva.
- ___9.26 O processo de edificação do corpo místico de Cristo demanda purificação, e isto pode significar, em certas ocasiões, a disciplina de um membro que pecou.
- ___9.27 É no relacionamento entre os membros do corpo de Cristo que se manifesta o fruto do Espírito.
- ___9.28 A leitura do livro de Atos revela que o corpo de Cristo é uma comunidade atarefada, compartilhadora, adoradora de Deus, unida com o propósito de glorificá-Lo, crescer em Seu amor e atrair outras pessoas ao Seu reino.
- ___9.29 Deus é glorificado quando pessoas são salvas e congregadas ao corpo místico de Cristo.
- ___9.30 A Igreja tem a responsabilidade e o privilégio de tornar conhecida a provisão de Deus para a salvação de todos os seres humanos.

REVISÃO DA LIÇÃO

Marque "C" para certo e "E" para errado

- ___9.31 A Igreja universal e invisível inclui todos os crentes, de todos os lugares, que têm a mesma fé em Jesus Cristo e Lhe são leais.
- ___9.32 Paulo dirige-se à “igreja de Deus que está em Corinto” (1 Co 1.2) e “às igrejas da Galácia” (Gl 1.2), fornecendo-nos, assim, exemplos de igrejas locais.
- ___9.33 As expressões Igreja de Deus e Igreja de Cristo, encontradas nas Escrituras, salientam o significativo caráter dessa assembleia, que não deriva dos seus membros, mas sim de sua Cabeça, Jesus Cristo, o Filho de Deus.

- ___9.34 Nos primórdios da Igreja, não se fazia questão de levar os novos convertidos ao batismo em águas.
- ___9.35 Se identificarmos a Igreja tão somente como uma instituição ou organização, perdê-la-emos de vista como Corpo de Cristo.
- ___9.36 O crente salvo não tem de se preocupar com os demais membros do corpo de Cristo, pois só o que lhe importa é o seu relacionamento com Deus.
- ___9.37 A salvação põe-nos em relacionamento pessoal com Jesus Cristo e com outros crentes. Ambas as relações são necessárias ao desenvolvimento individual do salvo, cuja natureza será cada vez mais semelhante à de Cristo (Ef 4.13).
- ___9.38 Passagens como 1 Coríntios 12.12-17 e Efésios 4.11,12,15,16 permitem-nos ver que todas as partes do corpo de Cristo são importantes e, embora cada crente desenvolva individualmente a maturidade cristã, todos são membros do corpo de Cristo e responsáveis uns pelos outros.
- ___9.39 Conquanto a natureza da Igreja seja espiritual, cada igreja local é, na prática, onde os crentes demonstram o seu relacionamento com o seu Senhor e uns com os outros, manifestando assim o amor de Deus.
- ___9.40 Conforme Efésios 1.6 e 3.10, a missão da Igreja resume-se em tornar conhecida a multiforme sabedoria de Deus, para louvor da glória de sua graça.
- ___9.41 O processo de edificação do corpo místico de Cristo demanda purificação, e isto pode significar, em certas ocasiões, a disciplina de um membro que pecou.
- ___9.42 É no relacionamento entre os membros do corpo de Cristo que se manifesta o fruto do Espírito.
- ___9.43 A leitura do livro de Atos revela que o corpo de Cristo é uma comunidade atarefada, compartilhadora, adoradora de Deus, unida com o propósito de glorifica-Lo, crescer em Seu amor e atrair outras pessoas ao Seu reino.
- ___9.44 Deus é glorificado quando pessoas são salvas e congregadas ao corpo místico de Cristo.

Assinale com “X” a alternativa correta

- 9.45 São características dos crentes que compunham as igrejas locais do Novo Testamento, e que faziam parte da Igreja universal:
- ___a) Eram crentes professos em Jesus, batizados em água após terem confessado a sua fé em Cristo.
 - ___b) Organizavam-se e reuniam-se, para efeito de companheirismo (At 13.43; 14.23).
 - ___c) Tinham um propósito distinto: unirem-se na adoração coletiva e cumprirem a vontade de Deus.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.
- 9.46 A Bíblia ensina-nos que a Igreja é o instrumento escolhido por Deus para:
- ___a) Prover uma adoração coletiva (Jo 4.20-24; Hb 10.25).
 - ___b) Prover o necessário para o crescimento espiritual dos crentes (Ef 4.13-16).
 - ___c) Levar as boas novas da salvação em Cristo a outras pessoas (Mt 16.18; 24.14; 28.18-20).
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.
- 9.47 Quanto à sua natureza, a Igreja de Cristo é
- ___a) santa, gloriosa, perfeita, irresistível, poderosa e pacífica.
 - ___b) submissa a Cristo e partícipe da graça divina.
 - ___c) a multiforme manifestação da sabedoria de Deus.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.
- 9.48 A Igreja glorifica a Deus quando
- ___a) os crentes O adoram.
 - ___b) os crentes se edificam uns aos outros.
 - ___c) os crentes compartilham o evangelho com os incrédulos.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.